Conte-Me Mais

Amostra

DE KELLY CORRIGAN

Conte-me Mais

Glitter and Glue

Lift

Entre o Céu e a Terra

Amostra

BEST-SELLER DO *NEW YORK TIMES*

Conte-Me Mais

Histórias Sobre as Doze Coisas Mais Difíceis que Estou Aprendendo a Dizer

Amostra

KELLY CORRIGAN

ALTA LIFE
EDITORA
Rio de Janeiro, 2022

Conte-me Mais

Copyright © 2022 da Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli.
ISBN: 978-85-508-1400-1

Translated from original Tell Me More. Copyright © 2018 by Kelly Corrigan. ISBN 9780399588372. This translation is published and sold by permission of Random House, an imprint and division of Penguin Random House LLC, the owner of all rights to publish and sell the same. PORTUGUESE language edition published by Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli, Copyright © 2022 by Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli.

Impresso no Brasil — 1ª Edição, 2022 — Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C825c Corrigan, Kelly

Conte-me mais: histórias sobre as doze coisas mais difíceis que estou aprendendo a dizer / Kelly Corrigan ; traduzido por Edite Siegert. – Rio de Janeiro : Alta Books, 2022.
240 p. ; 16cm x 23cm.

Tradução de: Tell Me More
ISBN: 978-85-508-1400-1

1. Autoajuda. I. Siegert, Edite. II. Título.

2022-1403

CDD 158.1
CDU 159.947

Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:
1. Autoajuda 158.1
2. Autoajuda 159.947

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

A editora não se responsabiliza pelo conteúdo da obra, formulada exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Erratas e arquivos de apoio: No site da editora relatamos, com a devida correção, qualquer erro encontrado em nossos livros, bem como disponibilizamos arquivos de apoio se aplicáveis à obra em questão.

Acesse o site **www.altabooks.com.br** e procure pelo título do livro desejado para ter acesso às erratas, aos arquivos de apoio e/ou a outros conteúdos aplicáveis à obra.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites referidos pelos autores nesta obra.

Amostra

Produção Editorial
Editora Alta Books

Diretor Editorial
Anderson Vieira
anderson.vieira@altabooks.com.br

Editor
José Ruggeri
j.ruggeri@altabooks.com.br

Gerência Comercial
Claudio Lima
claudio@altabooks.com.br

Gerência Marketing
Andrea Guatiello
andrea@altabooks.com.br

Coordenação Comercial
Thiago Biaggi

Coordenação de Eventos
Viviane Paiva
comercial@altabooks.com.br

Coordenação ADM/Finc.
Solange Souza

Direitos Autorais
Raquel Porto
rights@altabooks.com.br

Produtor Editorial
Thales Silva

Produtores Editoriais
Illysabelle Trajano
Maria de Lourdes Borges
Paulo Gomes
Thiê Alves

Equipe Comercial
Adriana Baricelli
Ana Carolina Marinho
Daiana Costa
Fillipe Amorim
Heber Garcia
Kaique Luiz
Maira Conceição

Equipe Editorial
Beatriz de Assis
Betânia Santos
Brenda Rodrigues
Caroline David
Gabriela Paiva
Henrique Waldez
Kelry Oliveira
Marcelli Ferreira
Mariana Portugal
Matheus Mello

Marketing Editorial
Jessica Nogueira
Livia Carvalho
Marcelo Santos
Pedro Guimarães
Thiago Brito

Atuaram na edição desta obra:

Tradução
Edite Siegert

Revisão Gramatical
Isadora Araújo
Fernanda Pereira

Copidesque
Alessandro Thomé

Diagramação
Lucia Quaresma

Capa
Marcelli Ferreira

Editora **afiliada à:**

ASSOCIADO

ALTA BOOKS EDITORA

Rua Viúva Cláudio, 291 — Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20.970-031 — Rio de Janeiro (RJ)
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419
www.altabooks.com.br — altabooks@altabooks.com.br
Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br

Sumário

Nota da Autora *vii*

Agradecimentos *ix*

As Coisas São Assim *1*

Conte-me Mais *27*

Eu Não Sei *53*

Eu Sei *85*

Não *105*

Sim *133*

Amostra

Eu Estava Errada *137*

Boa o Suficiente *163*

Eu Te Amo *179*

Sem Palavras *185*

Para a Frente *197*

Então, É Isso *217*

Amostra

As Coisas São Assim

Amostra

Amostra

Não havia motivo para tudo desabar naquela manhã. E, na verdade, não desabou. Eu desabei.

Eu poderia dizer que foi por que meu pai — que eu amava loucamente — havia morrido 68 dias antes. Eu poderia dizer que assisti-lo se retrair em direção ao silêncio me exauriu, que o sofrimento me esvaziou, que não sou mais a companheira para uma vida em família normal, que minha estação de rádio tinha perdido o sinal, o zumbido da estática interrompido apenas pela recepção ocasional de dois pensamentos nítidos: *Ele se foi* e *Por favor, traga-o de volta*.

Mas a verdade é que estou sempre alternando entre a aceitação madura dos fatos imutáveis da vida e protestos infantis contra tais fatos. No tempo necessário para pegar a correspondência, posso passar de otimista e determinada a furiosa e ressentida. Para que você entenda melhor, há um representante de atendimento ao cliente da Hertz em Des Moines que poderia

Amostra

liberar uma fita de meu recente "feedback" que faria a internet quebrar. Tudo isso não quer dizer que não enxergo a diferença entre o trivial e o trágico. Eu enxergo. De verdade. Eu me curvo, agradecida, por minha saúde, meu marido, minhas filhas, meu aquecimento central. Mas não consigo ficar curvada. Eu me ergo o tempo todo, perguntando coisas como: *Tem mais alguém com dores nas costas?* Nesses momentos, não estou muito mais perto de manter uma atitude adulta do que no dia em que tive minha primeira menstruação.

Por falar em menstruação, falta de perspectiva e ataques de irracionalidade, tenho duas filhas adolescentes. Georgia tem 16 anos, cabelos bem cortados e cuidados, olhos cor de avelã, pés chatos e uma covinha linda. Ela gosta de lacrosse e Snapchat e prefere pré-cálculo e química a humanas, onde há respostas possíveis em excesso. Seu interesse por mim gira em torno da mesada e de caronas; oferecer mais, como uma opinião, visivelmente a irrita. Sua independência me tortura e impressiona. Ela é uma procrastinadora de primeira que escova os cabelos molhados no carro a caminho de uma festa e espera até eu estacionar para praticar calçar as chuteiras. Ela é ótima em uma pista de dança, e, às vezes, quando está me contando uma história, fico cativada por ela como nunca fiquei por outro ser humano.

Claire tem 14 anos, cabelos loiros que ficam castanhos no inverno, calça 40, tem olhos azuis-escuros que herdou do pai e um sorriso que pode ser visto do espaço. Ela joga vôlei e basquete,

Amostra

porque a obrigamos, e lacrosse, porque gosta de ficar ao ar livre na primavera. Sem nossa interferência, suas horas extracurriculares seriam dedicadas às letras de Lin-Manuel Miranda, a confeitar bolos e biscoitos com bicos especiais que encontrou na Amazon e planejar festas temáticas, seis por ano, atreladas aos feriados. Ela desenha os próprios convites, encontra ideias de petiscos e decoração no BuzzFeed e liga um *disco light* de US$14 para animar a pista de dança que é o nosso terraço. No quinto ano, ela acertou todas as respostas em um teste padronizado que foi aplicado durante quatro dias, mas isso não significa que ela saiba escrever "pograma" e "discução". Gostamos de pensar que ela pode ser uma espécie de gênio criativo, mas tudo é possível.

Quando estão juntas, as meninas estão assistindo a reprises de *The Office*, ignorando-se mutuamente por causa de qualquer coisa que esteja ocorrendo no celular ou discutindo sobre como dizer Wingardium Leviosa. Às vezes, o jeito como elas brigam me lembra o jeito como Edward e eu discutimos, e tenho certeza de que, se nós tivéssemos adotado um sistema de bipartidarismo, nossas filhas seriam melhores e mais felizes. Uma ou duas vezes ao ano, elas fazem uma apresentação tipo Bollywood, que aprenderam com Just Dance, e me lembro de quando estar em casa juntos era suficiente. Quando elas representam o quadro de Garth & Kat, de *Saturday Night Live,* ouso acreditar que posso ver tênues sinais de uma futura amizade.

Amostra

E assim, resta Edward, meu marido. Quando criança, lhe disseram que era parecido com Robby Benson, do filme *Castelos de Gelo*. Agora consegue se parecer com Ben Stiller. Suas obsessões são natação, ter o equipamento adequado para cada ocasião, certificar-se de que cada pessoa com quem entra em contato tenha visto e apreciado todas as cinco temporadas de *The Wire*, e os Golden State Warriors. É fanático por seu líbero, Draymond Green, que ele chama de Sack Tapper [Batedor de Saco] depois que o jogador chutou vários adversários nos testículos durante as finais de 2016. Excetuando o fato de ele levar mais que dez dias para desfazer uma mala e me encher sobre ir ao dentista, Edward é uma pessoa de convivência relativamente fácil. Ele não tem medo do mercado ou do fogão e me ajuda a pintar a parte de trás de meus cabelos, cobrindo as raízes grisalhas com Castanho Médio 5 com a miniescova de plástico que acompanha o kit. Ele é profundamente racional, tem um trabalho que considera importante e quase sempre ficamos de mãos dadas enquanto adormecemos, apesar de não gostar muito de ficar de mãos dadas.

Eu... estou em toda a casa. Eu me pareço com meu pai e, de formas diferentes, com minhas filhas. Meu cabelo é naturalmente cacheado, mas não daquele jeito sensual que se vê nas praias. Se eu fosse um cachorro, seria do tipo que é mais fácil tosar do que escovar. Disseram-me que meus dentes são grandes. Sou indulgente, e estou ficando mais indulgente, e meu traseiro está mais para uma panqueca do que para uma melancia. Para fingir

Amostra

que me preocupo o suficiente em consertar essas coisas, eu me exercito todos os sábados de manhã com Edward. Desacelero quando minha testa começa a brilhar — não sou grande fã de chuveiros. Uso as mesmas roupas a semana toda, e muitas vezes já passa do meio-dia quando visto um sutiã ou me olho no espelho. Prefiro projetos a empregos. Construí "móveis", fui "fotógrafa" e comecei uma "empresa". Sou um poço de ideias, uma dezena por dia. Minha ambição aumenta quando bebo — uma modesta margarita pode me deixar a fim de concorrer ao senado — e diminui pela manhã, depois que as meninas saem e fico sozinha com as tarefas domésticas. A única coisa realmente boa que faço é trabalhar como voluntária no hospital infantil da cidade. Todas as terças-feiras, das 15h às 17h, eu seguro bebês na UTIN.

Essa sou eu, esses somos nós.

Assim, certa manhã...

Eu tinha dormido bem. Fiz a habitual caminhada vacilante ao banheiro às 5h da manhã e de volta aos lençóis para mais duas horas na cama, até que, como cortinas que se abrem, acordo. Há bacon fritando — sinto o cheiro — o que coloca Edward na cozinha atendendo à sua pontual necessidade de carne no café da manhã. Eu me sento, apoio os óculos no nariz para ler a leve curva de minhas pantufas. Esquerda à esquerda. Direita à direita. Outro dia começa.

Amostra

Depois que silencio minha máquina de ruído branco, o primeiro som que ouço são trechos de uma discussão tensa entre as meninas. Alguém está usando a camiseta de outro alguém. Sem pedir. Briguinhas incomodam mais a mim do que a Edward. Edward consegue tolerá-las o dia todo, indo e vindo, enquanto eu entro em ação à primeira investida. Se sempre onde há fumaça há fogo, a mente sensata implora: por que não apagá-lo *antes* que tudo se transforme em cinzas?

Eis o porquê: Edward leu um livro sobre educação de filhos (só um) que dizia: "Deixe que briguem!"

Quanto à camiseta, uma peça de decote careca de US$9 da Circo, foi comprada na Target para Georgia. Contudo, na semana anterior, quando a vi na cômoda transbordante de opções que ela tinha ignorado desde que se comprometeu em tempo integral a leggings pretos e moletons com capuz cinza, eu pensei: *Pô, aposto que consigo convencer Claire a usar isso.* Não achei que Claire fosse *gostar* dela. Pensei que conseguiria fazer com que *ela* a usasse, para que não continuasse abandonada. Preciso que as coisas sejam usadas — a primeira fatia do pão de forma, a última página do caderno, o tapete da faculdade. Nosso carro está com 240 mil quilômetros rodados.

Então, sim, dei a camiseta de Georgia para Claire. E não pedi permissão.

Amostra

Enquanto a história da camiseta continua no corredor, o volume da voz de minhas filhas aumentando, o telefone toca, o que sugere, como em lares do mundo todo, que alguém deveria atendê-lo. Mas aqui, na Crest Road, o toque é um apito para cães, e sou o único cão presente.

"Edward! O telefone!"

Ele não me ouve, com o crepitar do bacon, o som do necessário exaustor e da discussão no corredor.

Corro para atender ao aparelho do andar superior, só para ouvir: "Oi, aqui é Joan, do Fundo de Conscientização do Câncer de Mama, para falar com você sobre nossa Corrida Divertida e Brechó de Arrecadação de Fundos." Ah, não, gravação "Joan". Não, não vou. Tive câncer de mama. Quimio, cirurgia, radiação, o Pacote Completo. Já deu. Clique.

Enquanto isso, as meninas estão realmente ficando animadas. Agora é mais do que uma camiseta; é *Eu sempre*! e *Você nunca*! e *Isso é loucura*! Então, Claire dá uma de Real Housewives: "Você não sabe dividir nada, sua idiota egoísta!"

Estou em cima dela em segundos. "O que foi que você disse?" Dane-se o livro de Edward.

"Ela" — Claire começa a responder minha pergunta retórica.

"Você ouviu?" — Georgia diz.

Amostra

"Parem! A próxima pessoa que disser uma palavra" — Que atividade divertida posso arruinar? Ou será que eu deveria inverter a coisa, fazer a ofensora *fazer* algo, em vez de *perder* algo? — "vai levar Hershey para passear todos os dias até o Natal, e Deus vai me apoiar!" Usar o nome do Senhor em vão ao mesmo tempo em que invoco o nascimento de seu filho é um perverso sacrilégio, mas nunca fui a católica que meus pais tentaram criar com tanto esforço. "Escutaram?"

As meninas não levam a cachorra para passear porque elas não ligam para a cachorra. Nós a temos porque a Sra. Judy, uma querida professora do ensino fundamental, murmurou ao meu ouvido na noite De Volta à Escola: "Antes que cheguem à puberdade, consiga um cão." Ela jurou que essa era a única coisa que tinha visto acalmar as meninas quando suas glândulas pituitárias começam a sussurrar para seus ovários. *Claro*, pensei, *um cão*. Algo a quem dar e receber amor. Um amigo confiável.

Foi o que aconteceu, nos primeiros maravilhosos dias, tipo nos primeiros vinte minutos da manhã de Natal, antes que todos percebessem que ganharam metade do que pediram. Mas isso passou depressa e foi seguido por muitos dedos apontados sobre quem tinha que alimentá-la, seguido de negociações com o pai mais fraco sobre o pagamento para limpar suas necessidades. Logo ficou claro que se Hershey fosse doada a uma família mais dedicada — a da Sra. Judy, por exemplo —, nenhuma lágrima cairia.

Amostra

Resumindo, a cachorra certamente é tão substituível para elas quanto um bicho de pelúcia disponível em dezessete cores em uma grande loja de departamentos a poucos quilômetros de casa.

"Meninas, melhor chamar o fotógrafo de comida!", Edward diz. "Tenho uma travessa de bacon campeã aqui!"

Elas olham para mim. A gente meio que se odeia nesse momento, eu mais que todos, porque lhes ensinei *palavrões*, e eu grito, e elas gritam, e Edward perdeu outra confusão, o que significa que elas gostarão mais dele hoje, e ele é mesmo melhor, e qualquer vontade de brigar que minhas filhas tenham vem direto de mim, e eu pensei que seria uma boa mãe como Michelle Constable ou Tammy Stedman, e eu não sou, e segundo um blog de criação de filhos que vi, gritar é tão ruim quanto castigos físicos e especialmente destrutivo para a autoestima, então, ah, meu Deus, o que estou fazendo? Com delicadeza, mas determinação, eu digo: "Georgia, Claire está usando a camiseta. Eu a dei para ela. Se a quer de volta, pode tê-la amanhã. Agora vamos."

Georgia se vira com um gesto teatral, Claire pisa duro atrás dela, igualmente indignada, e, em segundos, escuto minha filha mais velha me denunciando ao pai: "Ela *sempre* fica do lado da Claire."

Eu fiquei do lado da conveniência!, eu quis gritar, mas não posso me defender diante de minha acusadora, não só porque isso tornaria minha filha igual a mim de um jeito proibido, segundo a última conversa que tive com minha mãe, mas também porque

Amostra

o telefone toca de novo e é ela, minha mãe, ligando como se soubesse que eu estava perto de uma arbitragem fadada ao fracasso. Pois bem. As meninas estão comendo bacon com Super-Edward. Quem se importa com a camiseta agora?

Minha mãe já passou alguns anos dos 70 (ela não se importa com esses detalhes agora). Ela adora jogos, qualquer coisa de gin rummy a àquelas apostas elaboradas dos campeonatos de basquete da NCAA. E ela é rápida em sugerir uma pequena aposta, e sempre paga. Certa vez, ela apostou um dólar com meu amigo Jamie em um jogo de futebol universitário, e quando perdeu, enviou-lhe uma nota novinha de um dólar pelo correio. Na verdade, ela se aposentou da função de corretora de imóveis e de ex-loira e dá preferência ao conforto quando se trata de escolher roupas. Hoje ela mede cerca de 1,60cm. Ela criou meus dois irmãos mais velhos e a mim em Villanova, na Wooded Lane, em uma casa que ela e meu pai compraram no ano em que seu segundo filme preferido foi lançado: *A Primeira Noite de um Homem* (vencido décadas depois por *Uma Linda Mulher*). Quarenta e nove anos depois de terem se mudado, ela liga da mesma cozinha, desta vez para pedir ajuda para descobrir como transferir as milhas de meu pai para a

Amostra